



Caro Educador!

É com muita alegria e satisfação que apresentamos os **Cadernos de Formação da Escola da Escolha** dirigidos aos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**.

Essa coleção consolida os esforços para a realização de uma das ambições do nosso Instituto: influenciar e apoiar equipes na adoção de processos de gestão e pedagógicos, para efetivar o Modelo da Escola da Escolha como política pública bem-sucedida nos estados e municípios onde atua como parceiro.

Um desses processos refere-se à oferta de meios para a formação das Equipes Escolares e das Equipes Gestoras dos Programas das Secretarias de Educação, tendo em vista que esse processo não se encerra nos primeiros contatos com o Time ICE, mas se estende em um movimento formativo contínuo que busca assegurar a todos o pleno domínio do entendimento e capacidade de aplicação dos fundamentos do Modelo da Escola da Escolha, seja no cotidiano único, complexo e desafiador do universo escolar, seja no âmbito das Secretarias, na implantação e expansão dos respectivos Programas.



Esta coleção é apresentada num conjunto de **cinco volumes** assim denominados:

O PRIMEIRO VOLUME

- Caderno Memória e Concepção – Concepção do Modelo da Escola da Escolha
- Caderno Memória e Concepção – Conceitos
- Caderno Memória e Concepção – Educação Inclusiva

O SEGUNDO VOLUME

- Caderno Modelo Pedagógico – Concepção do Modelo Pedagógico
- Caderno Modelo Pedagógico – Princípios Educativos
- Caderno Modelo Pedagógico – Eixos Formativos

O TERCEIRO VOLUME

- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito
- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Rotinas e Práticas Educativas

O QUARTO VOLUME

- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Espaços Educativos
- Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Gestão do Ensino e da Aprendizagem

O QUINTO VOLUME

- Caderno Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional
- Caderno Escola da Escolha – Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis

Cada volume concentra dois ou três cadernos com temas distintos para os quais existe uma lógica para leitura, embora não exista uma hierarquização de conteúdos quanto à sua importância, tendo em vista que eles são interdependentes e se complementam entre si.



Orientamos, portanto, que a leitura seja iniciada pelo primeiro volume e assim sucessivamente. Em alguns momentos, no entanto, é possível que a leitura seja alternada com consultas a outros cadernos ou mesmo que sejam feitas leituras dedicadas à medida que os mesmos sejam citados.

O **primeiro volume** é a nossa “breve história de quase tudo desde o início”. Ele traz o **Caderno Memória e Concepção – Concepção do Modelo da Escola da Escolha**, onde é apresentada a história da criação do Modelo, de onde partiu a sua motivação, as dificuldades e oportunidades envolvidas, os atores que fizeram parte e que contribuíram para a sua elaboração, bem como a evolução desde a sua implantação no Ginásio Pernambucano em 2003.

No final deste Caderno, apresentamos o conjunto de Referências Bibliográficas utilizadas na concepção de todos os Cadernos e recomendadas para os seus estudos. Elas são apresentadas de acordo com os respectivos cadernos (embora, ao estudá-los, você observará que um autor se repete em diferentes cadernos). **Em destaque encontra-se a obra do Prof. Antonio Carlos Gomes da Costa**, predominantemente presente no conjunto das referências. Ele e sua obra são uma tarefa fundamental para todo educador da Escola da Escolha, além de um convite irrecusável para conviver acadêmica e poeticamente com um dos mais imprescindíveis brasileiros.

Ainda neste volume, introduzimos os primeiros elementos de natureza conceitual do **Modelo com o Caderno Memória e Concepção – Conceitos**, onde são apresentados os conceitos sobre temas fundamentais que amparam o arcabouço conceitual e filosófico do Modelo. Nessa linha, é apresentado o **Caderno Memória e Concepção – Educação Inclusiva**, tema transversal à toda formação dos estudantes e dos educadores e basilar neste Modelo, inclusivo por natureza. Seu conteúdo é comum aos três níveis de ensino da Escola da Escolha (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) porque nele apresentamos os conceitos que fundamentam o **Modelo da Escola da Escolha** como sendo plenamente alinhados ao que preceitua a legislação e as abordagens e perspectivas inclusivas.



Na sequência é apresentado o **segundo volume** e nele encontra-se o marco teórico de uma das duas estruturas do Modelo da Escola da Escolha, qual seja, o **Modelo Pedagógico**. Sua leitura permanente e atenta é imprescindível para o domínio do Projeto Escolar que se materializa na prática pedagógica. Aqui se encontram: **Caderno Modelo Pedagógico - Concepção do Modelo Pedagógico**, **Caderno Modelo Pedagógico Princípios Educativos** e **Caderno Modelo Pedagógico - Eixos Formativos**.

No **terceiro volume** são introduzidas as inovações concebidas para trazer do plano teórico-conceitual as ideias elaboradas e dar-lhes corpo no Projeto Escolar a partir de um conjunto de definições em torno de um currículo comprometido com a integralidade da ação educativa. Essa materialidade se mostra nos cadernos **Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito** e **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Rotinas e Práticas Educativas**.

Ainda na sequência das inovações, é apresentado o **quarto volume**, onde se encontra uma leitura muito própria do ICE sobre os espaços educativos da escola quanto à sua concepção, funcionalidade e intenção pedagógica para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A percepção que trazemos sobre a interrelação entre a Arquitetura e a Educação, bem como sobre a influência nos processos de ensino e de aprendizagem, e por consequência no desenvolvimento de pessoas, se encontra no **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Espaços Educativos**. Neste volume, também apresentamos as inovações quanto à coordenação dos procedimentos, processos e instrumentos da gestão do ensino e da aprendizagem anunciados no **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Gestão do Ensino e da Aprendizagem**.

O **quinto volume** traz o marco teórico da segunda estrutura do **Modelo da Escola da Escolha: o Modelo de Gestão**. Aqui, a leitura dedicada e constante do **Caderno Modelo de Gestão – Tecnologia de Gestão Educacional** é fundamental para o domínio do Modelo da Escola da Escolha na sua integridade. Aqui, em especial, tem-se ainda mais clareza das relações estabelecidas entre o Modelo Pedagógico e o Modelo de Gestão, e do quanto essas duas estruturas coexistem e se conservam mutuamente. A pri-



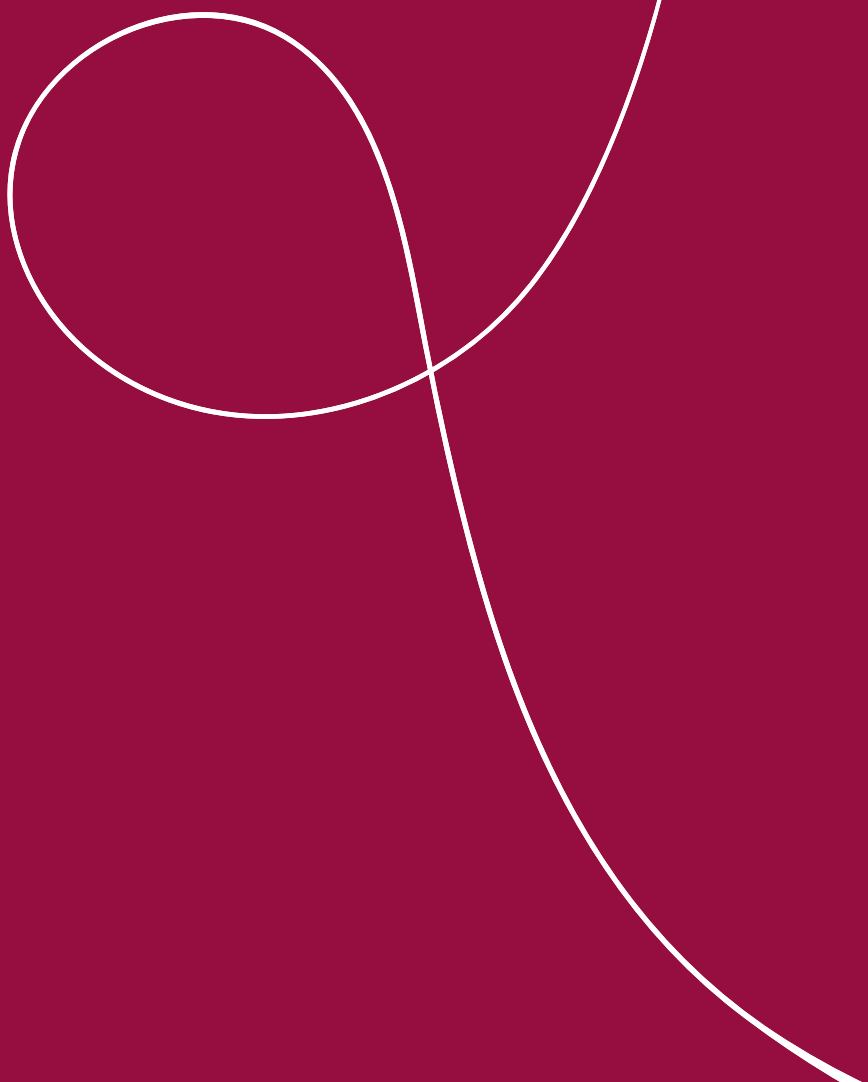
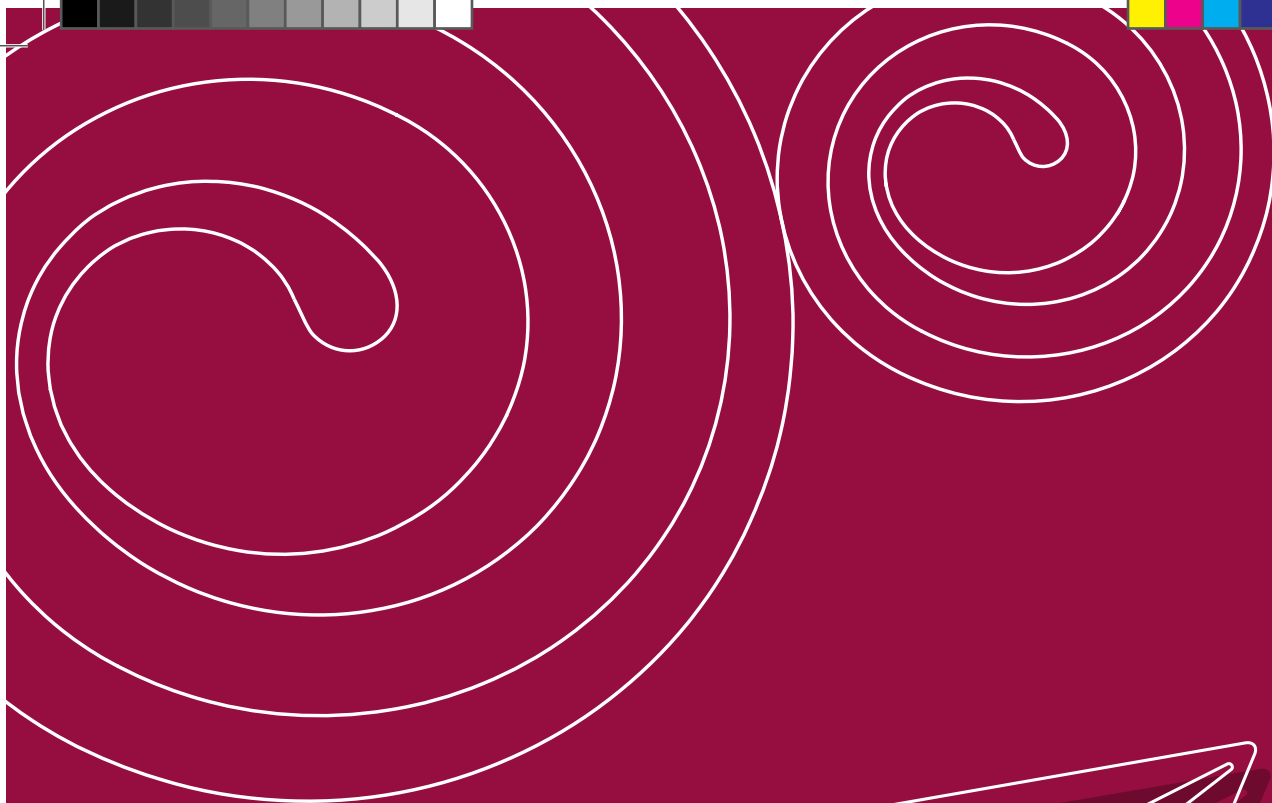
meira nutre-se dos princípios e conceitos, instrumentos de planejamento e operacionalização da segunda para transformar o trabalho pedagógico em resultados concretos, mensuráveis, sustentáveis e perenes; a outra faz-se presente no diálogo pedagógico pelo profundo alinhamento conceitual e filosófico que traz seus princípios de base humanista, e integra as tecnologias específicas da comunidade escolar para transformar a visão e a missão da escola em efetiva e cotidiana ação.

O **Caderno Escola da Escolha – Palavras Fáceis para Explicar Coisas que Parecem Difíceis** encerra o quinto volume. Ele é um caderno “bem diferente” porque não se encontra em nenhuma das categorias acima (Memória, Pedagógico, Gestão, Inovação...). E o que ele é, afinal? Ora, ele é isso que se diz dele: uma coleção de palavras essenciais para ajudar a compreender coisas muito importantes, que, da forma como são apresentadas, parecem complicadas, mas em essência, não são. Além disso, traz também algumas referências teóricas fundamentais, linhas de pensamento e os seus mestres e uma ou outra organização cujos estudos são referências importantes para o ICE. Nele você encontrará elementos para apoiar a sua prática na Escola da Escolha dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas ele também traz elementos que se referem aos Anos Finais do Ensino Fundamental, bem como ao Ensino Médio, porque também se destina a esses dois níveis de ensino. A vida do Time ICE nas escolas brasileiras nos proporciona uma riqueza sem fim de situações sobre as quais aprendemos muito. Trouxemos algumas dessas situações aqui porque elas se transformaram em recomendações e são ilustrativas de elementos formativos do Modelo. Para nós elas valem muito e valem pelo estatuto da experiência que carregam.

Bem-vindo à Escola da Escolha! Nela trabalhamos pelos mais importantes projetos brasileiros e, certamente, os mais desafiadores e valiosos para a Equipe Escolar: os Projetos de Vida dos estudantes.

Bom estudo!

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação





Inovações em Conteúdo, Método e Gestão

.....

Metodologias de Êxito

Anos Iniciais
Ensino Fundamental



Realização

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

PRESIDENTE

Marcos Antônio Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Barreto

Coordenação: Amalia Ferreira

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: Renata Campos e Thereza Barreto

Leitura crítica: Alberto Chinen, Amalia Ferreira e Elizane Mecena

Edição de texto: Korá Design

Revisão ortográfica: Palavra Pronta

Projeto Gráfico e Diagramação: Korá Design

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: +55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

2ª Edição | 2019

© Copyright 2018 - Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. "Todos os direitos reservados"





Olá, Educador!

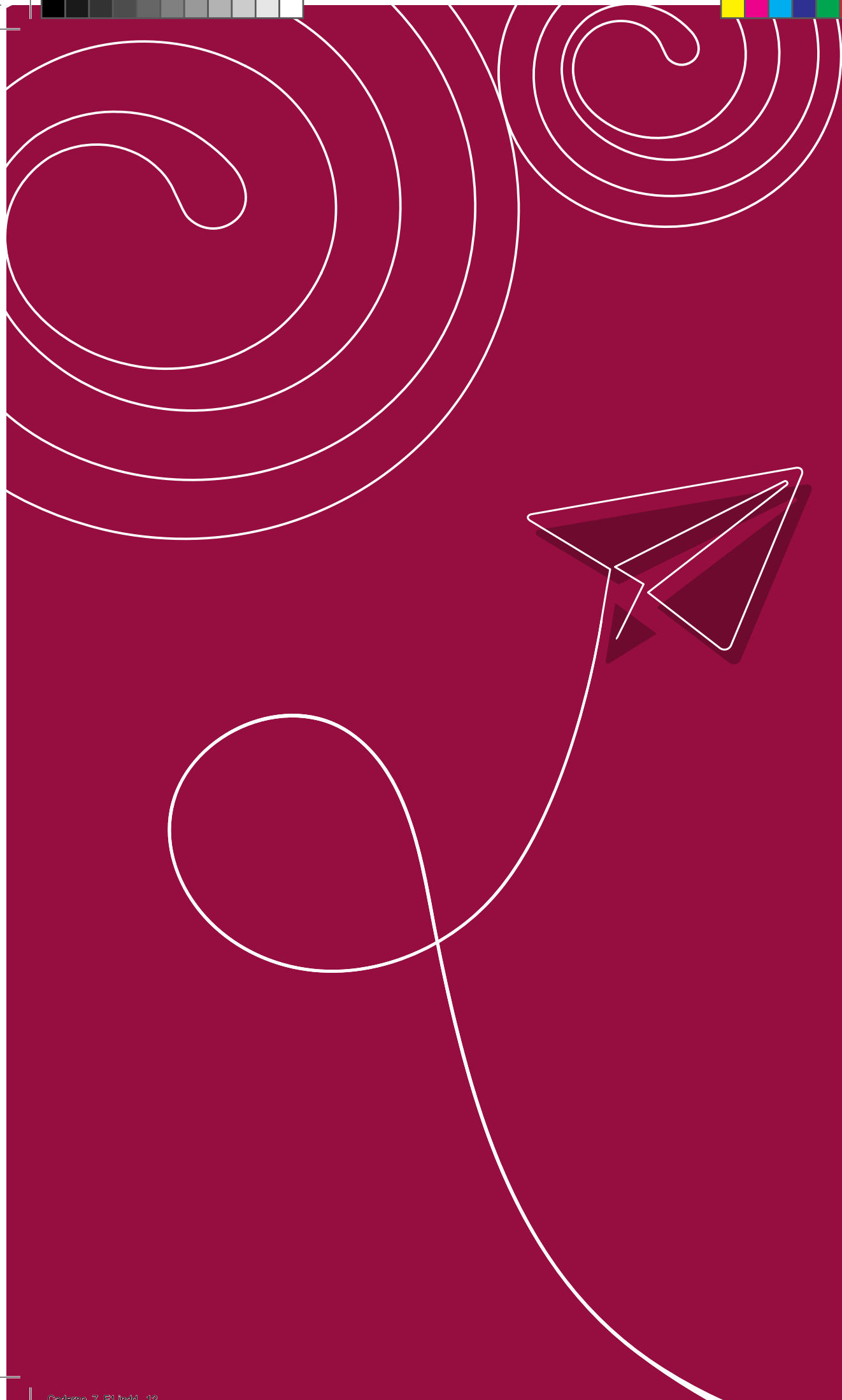
Esse é o **Caderno Inovações em Conteúdo, Método e Gestão – Metodologias de Êxito**. Nele você conhecerá as inovações concebidas para trazer do plano teórico-conceitual os Princípios Educativos e as ideias elaboradas que dão corpo ao Projeto Escolar e ao seu currículo, ambos profundamente comprometidos com a integralidade da ação educativa e a formação das crianças.

Os temas abordados neste Caderno são:

- A Base Nacional Comum Curricular
- As Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo
- As Eletivas
- Estudo Orientado
- Protagonismo

Desejamos que você realize bons estudos e desenvolva excelentes práticas.

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação





A parte que vem antes

Para a efetivação do projeto escolar à luz dos pressupostos da Escola da Escolha, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação considera a necessidade de articulação entre os elementos que compõem o Modelo Pedagógico e de Gestão para criar no ambiente escolar as condições para que seja oferecida, por meio do currículo, a Excelência Acadêmica; a Formação para a Vida com base na consolidação de valores e a Formação para as Competências necessárias para o século XXI.

Para a concepção do currículo, o ICE apresenta uma proposição de organização de matriz curricular que responde às expectativas da formação idealizada no seu Modelo, resguardadas as características locais e especificidades de cada rede de ensino, bem como o ordenamento legal brasileiro quanto à existência de uma matriz que integra a Base Nacional Comum Curricular e sua Parte Diversificada.

Para tanto, tratar o currículo de maneira integrada significa assegurar que a sua Parte Diversificada ganhe robustez e lugar ao lado dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular. Para a efetivação da Parte Diversificada, foram concebidas Metodologias de Êxito que compõem a tecitura do fazer pedagógico. Na perspectiva da integralidade curricular, a Parte Diversificada não é um complemento ao currículo, mas o currículo em sua plenitude.



A Base Nacional Comum Curricular

Há cerca de 20 anos, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (Lei 9.394), foi regulamentada uma base nacional comum para a Educação Básica, a ser considerada nos currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar.

Mais recentemente, foram homologadas a BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem como a do Ensino Médio. Estes são documentos normativos que definem o conjunto de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas com base no desenvolvimento em conhecimentos, competências e habilidades. A BNCC não é um currículo, mas um conjunto de orientações para apoiar as Equipes Pedagógicas na concepção dos currículos locais.

A BNCC destaca a necessidade de que a educação brasileira caminhe na direção de uma formação humana na perspectiva da sua integralidade (aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais) diante de uma sociedade que deve ser transformada para assegurar justiça, democracia e inclusão.

A PARTE DIVERSIFICADA

No Art.15 das Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a Educação Básica (DCN), em resolução CNE/CEB nº 04/2010, a Parte Diversificada é tratada como elemento que enriquece e complementa a BNCC, relacionando os estudos que considere as características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia, bem como da comunidade escolar, a despeito dos tempos e espaços curriculares.

A consideração de uma Parte Diversificada integrada existe desde a BNC de 1996 e na BNCC continua a ser considerada, notadamente, espaço privilegiado para o necessário diálogo entre conhecimento e cultura.



PARA SABER MAIS:

LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013 - Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1 – Acessado em 17/09/2017.

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf> – Acessado em 17/09/2017.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> – Acessado em 04/04/2019



“Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, em continuidade à Educação Infantil, ao lado do acolhimento integral à criança e do apoio a sua socialização, a alfabetização e a introdução aos conhecimentos sistematizados pelas diferentes áreas do conhecimento deve se dar em articulação com atividades lúdicas (como brincadeiras e jogos), artísticas (como o desenho e o canto) e científicas (como a exploração e compreensão de processos naturais e sociais). Por essa razão a orientação curricular para essas etapas precisa integrar as muitas áreas do conhecimento, centradas no letramento e na ação alfabetizadora.”

A Parte Diversificada: As Metodologias de Êxito



As Metodologias de Êxito são componentes curriculares da Parte Diversificada que exercem o papel de articuladores entre o mundo acadêmico e as práticas sociais, ampliando, enriquecendo e diversificando o repertório de experiências e conhecimentos dos estudantes. Elas são executadas por meio de aulas e procedimentos teóricos e metodológicos que favorecem a experimentação de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas para os estudantes em distintas áreas.

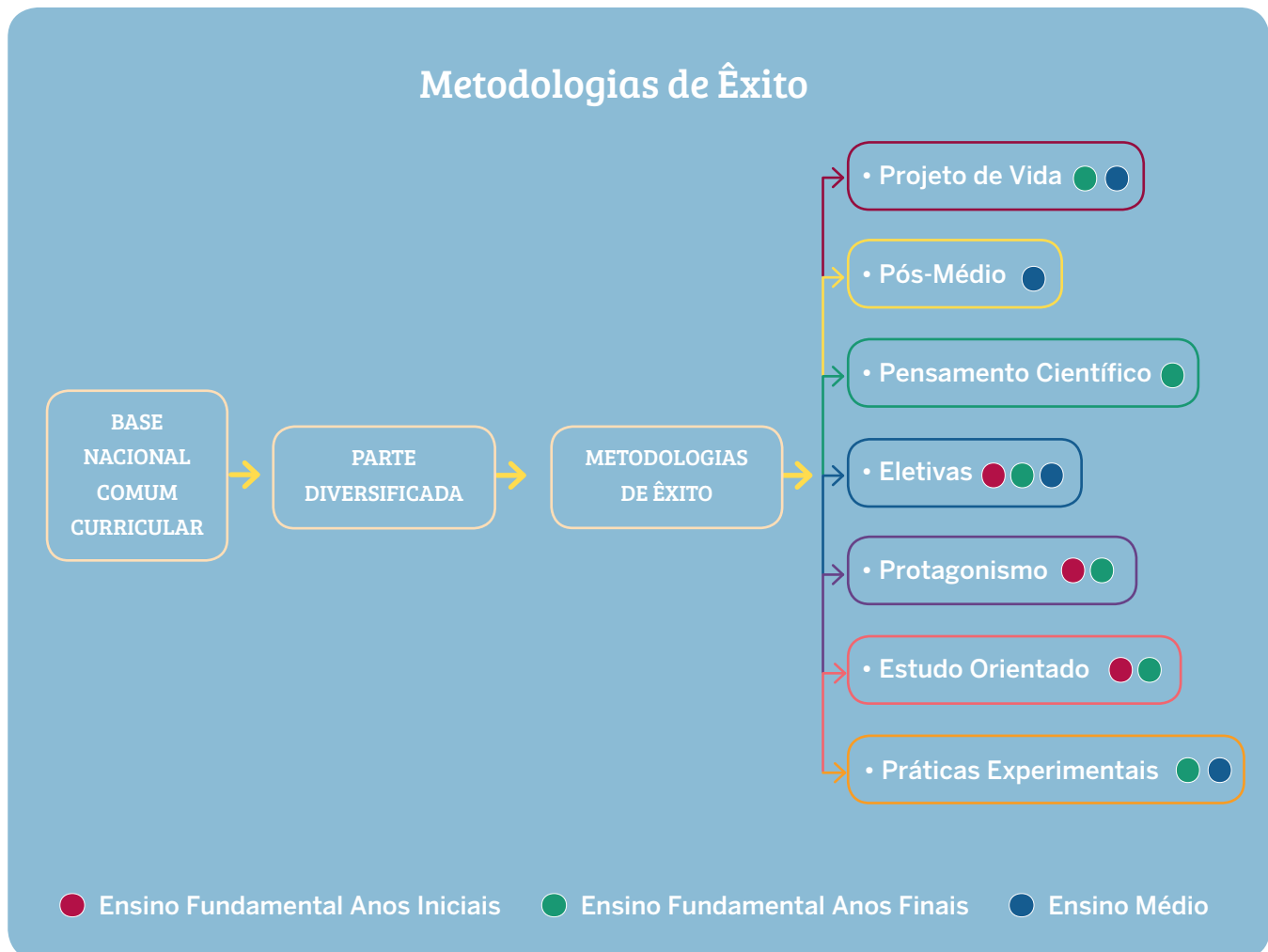
Uma proposta educativa formulada a partir dessa perspectiva expõe a urgência de revisão da prática pedagógica com mudanças em **conteúdo (o que ensinar enquanto aquilo que tem sentido e valor), método (como ensinar) e gestão (condução dos processos de ensino e de aprendizagem tratando do conhecimento a serviço da vida)**, profundamente alinhadas com o ideal de formação de uma pessoa autônoma, solidária e competente.



As Metodologias de Êxito devem estar articuladas aos temas e/ou conteúdos das áreas ou componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e são implementadas considerando o Plano de Ação da Escola, que sinalizará o que se quer/precisa atingir. É fundamental a articulação entre Modelo Pedagógico e Modelo de Gestão, que garantirá o foco no que se deseja e em como cada Metodologia de Êxito poderá contribuir com o sucesso da escola.



Para cada uma das Metodologias, apresenta-se o seu conceito, seus mecanismos de operação e os eixos que as estruturam.



As Eletivas

O CONCEITO

As Eletivas são componentes curriculares temáticos, oferecidos de maneira periódica, com regularidade nos espaços de tempo e de organização semestral. **Elas devem possibilitar à criança a construção de parte do seu próprio currículo por meio da ampliação e diversificação de conceitos, conteúdos ou temas trabalhados na Base Nacional Comum Curricular que não** são garantidas no espaço cotidiano. Elas também



podem ser propostas a partir de temas e/ou conteúdos alinhados às necessidades de aprendizagem das crianças, identificadas nas avaliações diagnósticas e, desta forma, poderão colaborar com o desenvolvimento das aprendizagens, de todas¹ as crianças.

Assim, as Eletivas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola da Escolha, se organizam em profunda e obrigatória articulação com a Base Nacional Comum Curricular, objetivam a ampliação e o enriquecimento do repertório cultural das crianças, bem como o estímulo à criatividade por meio da exploração de temas presentes nas ciências, nas artes, nas linguagens e na cultura corporal por meio de metodologias dinâmicas e atividades diversificadas.

As Eletivas se organizam em torno de 3 núcleos:



Elas são de oferta obrigatória, porém de livre escolha das crianças. São propostas pelos professores, que podem considerar uma ampla escuta a partir das crianças em torno dos seus temas e áreas de interesse, resguardadas as suas características e objetivos.

As Eletivas são parte do Currículo, assim como a Matemática ou a Geografia. Elas não concorrem com a Base Nacional Comum Curricular, nem a substitui. As Eletivas não são um satélite girando em torno do currículo. Ao contrário, têm um lugar próprio, importantes na integração das distintas áreas do conhecimento porque promovem a ampliação do menu de temas, de **“coisas para se pensar a respeito”, “de coisas para se descobrir”, ou “de coisas para saber mais”**, assim como o enriquecimento e diversificação do repertório de vivências culturais, artísticas, esportivas, científicas, estéticas e linguísticas.

Ao decidir por uma Eletiva, entre as opções oferecidas, a criança exercita a sua capacidade de escolha com base num repertório ampliado, aprende a estabelecer critérios valorando o que lhe interessa e o que lhe importa naquele momento de sua vida escolar e ao mesmo tempo entende que sua escolha não o impede nem o limita a aprender sobre as demais áreas do conhecimento. Para que a Eletiva cumpra o seu papel de ampliação,



enriquecimento e diversificação, é fundamental que seja atraente e tenha sentido para a criança, sendo planejada por meio de uma rica variedade tanto teórico-conceitual quanto metodológica e didática.

O PLANEJAMENTO

As Eletivas devem ser planejadas considerando situações didáticas diversificadas com vistas ao desenvolvimento, integração e consolidação das áreas do conhecimento de forma contextualizada. Para isso, seu eixo metodológico é de orientação interdisciplinar.

Durante a fase de planejamento, os professores iniciam em roda de conversa com as crianças as suas discussões em torno das áreas/temas de interesse e conteúdos a serem explorados e buscam organizar as metodologias a serem utilizadas, os recursos didáticos requeridos etc. Em seguida, é o momento de planejar com o **Coordenador Pedagógico e Articulador de Aprendizagem** os pontos focais da Eletiva, de acordo com as necessidades das crianças e turmas. O tempo de planejamento deve ser um momento rico, permeado pelo debate das diferentes percepções dos professores das diversas áreas acerca dos mesmos temas, tendo um objetivo comum: a ampliação do repertório da criança.

Além da consideração às várias áreas do conhecimento, recomenda-se explorar a ampla variedade de Práticas Educativas propostas no Modelo Pedagógico da Escola da Escolha, utilizando-se de vários recursos e elementos como a música, o movimento, a linguagem oral e escrita, matemática, artes, os elementos da natureza e sociedade, além de explorar as experiências sócio culturais, levando em conta o nível de desenvolvimento cognitivo e maturação biológica da criança.

Para o sucesso da Eletiva e para que os objetivos sejam alcançados, deve-se levar sempre em consideração que para que o aprendizado faça sentido para a criança, é importante que ela deseje o acesso ao conhecimento, que ela queira saber, que sinta prazer em conhecer e saber mais sobre um conteúdo ou outro, que deseje aprender a fazer, a utilizar o conhecimento em sua vida. Neste sentido, o planejamento da Eletiva precisa considerar a



¹Quando nos referimos a todas as crianças, adolescentes e jovens estamos nos referindo ao espectro maior da diversidade humana; sobre aqueles que na égide da diferença podem ver o mundo sobre uma outra perspectiva que não aquela marcada na linha da reta da estatística da tida normalidade: as crianças, os adolescentes e o jovens com deficiência, com altas habilidades, com dificuldades de aprendizagem, entre outras possibilidades da existência. Acreditamos que no encontro da diversidade no espaço da escola mora as possibilidades dos devires mais genuínos que nos faz humanos.



riqueza de conteúdos que aflora nas Rodas de Conversa em sala de aula e nas conversas e espaços de convivência na escola.

Assim, o planejamento da Eletiva poderá se iniciar a partir dos interesses e curiosidades das crianças, e em seguida ter os conteúdos e necessidades de aprendizagem da turma associados e articulados.

Como elaborar uma Eletiva:

- Os professores, juntos e em alinhamento com o Articulador de Aprendizagem e a Coordenação Pedagógica, realizam o levantamento de conteúdos previstos para o semestre em todas as áreas que podem ser trabalhados interdisciplinamente em Eletivas, com o objetivo de potencializar aprendizagens e atender às dificuldades das crianças;
- Os professores, em Roda de Conversa ou outra atividade com as crianças, fazem levantamento dos temas de interesse, curiosidades que podem gerar as Eletivas que serão vivenciadas no semestre;
- O professor, a partir do conhecimento dos interesses e curiosidades de sua turma, do diagnóstico, resultado de avaliações e de suas necessidades de aprendizagem, realizará o planejamento das Eletivas com o Coordenador Pedagógico e o Articulador de Aprendizagem;
- A Coordenação Pedagógica deve promover a apresentação das Eletivas criadas pelos professores, em momento coletivo, para promoção de articulação entre as áreas, formação de parcerias e planejamento com todos os professores da escola de como será a divulgação das Eletivas, por meio da realização da Feira das Eletivas ou outro evento com o mesmo objetivo;
- Comunicar às crianças o que está planejado e estimular a expectativa, a curiosidade para a realização da Feira das Eletivas para todas turmas, orientando o procedimento ideal e esperado que devem levar em consideração no momento de fazer a sua escolha e inscrição;
- Planejamento e organização da culminância com a participação efetiva das crianças.

Definidos e executados os passos, agora é necessário organizar as ideias, conceitos e informações em torno de uma estrutura que conceituamos como Mapa da Eletiva.



TÍTULO – deve ser atraente e despertar o interesse das crianças



TURMAS – quais são as turmas envolvidas



COMPONENTES CURRICULARES – sempre na perspectiva do eixo interdisciplinar



PROFESSORES – a depender da estrutura existente



JUSTIFICATIVA – a razão pela qual está sendo proposta



OBJETIVO – o que pretende ser alcançado



CONTEÚDOS – o que se pretende ensinar



METODOLOGIAS – como se vai trabalhar



RECURSOS DIDÁTICOS – o que será necessário para executar a Eletiva



PROPOSTA PARA A CULMINÂNCIA – como o trabalho será apresentado no final



AVALIAÇÃO – constante e final



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS – para o estudante e do professor



As Eletivas devem ter uma dimensão prática, onde a criança literalmente “viva” a aplicação do conhecimento que produziu. Seu título deve ser atraente para chamar a atenção da criança, para provocar a sua curiosidade em torno do tema e despertar o desejo de “começar a conhecer” ou de “conhecer mais” sobre o que está sendo proposto.

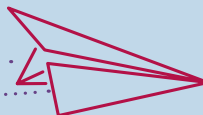
É preciso ter em mente a diversidade que compõe o universo das crianças. Seus diferentes perfis são a maior riqueza que este encontro singular, mediado pelo professor, pode proporcionar. Relacionar os temas/ conteúdos à vida da criança quanto à sua história de vida, origem e parentesco, aos ambientes de casa e da escola, ao conhecimento acerca do próprio corpo, dos hábitos alimentares em casa e na escola, da classificação e ordenação de objetos do dia-a-dia, das regras de convivência, do relacionamento com o ambiente, com os animais, com a natureza, entre outros, pode se apresentar como uma estratégia interessante.

A EXECUÇÃO

Após o planejamento, as Eletivas devem ser divulgadas para que se inicie o processo de escolha e inscrição das crianças. Elas devem ser informadas sobre o que é uma Eletiva e de como acontecerá na escola. Devem ser pensadas estratégias para a sua divulgação considerando as distintas condições entre os anos. Expor uma lista das Eletivas propostas em local de ampla visibilidade nos espaços da escola certamente deverá chamar a atenção daqueles que já desenvolveram a competência leitora, mas não para aqueles que ainda estão no processo dessa aquisição. Por isso, é necessário apoiá-los nesse processo.



Uma estratégia reconhecida e bem sucedida é aquela em que os professores realizam a “propaganda” individual de sua Eletiva por meio de recursos como o “feirão das Eletivas” ou “mídia humana” (imagine a surpresa das crianças ao reconhecer um personagem que lhe seja bastante familiar circulando pelas dependências da escola, convidando-o para a sua Eletiva?).



A seguir, apresentamos dois exemplos do detalhamento do **Mapa da Eletiva**:

TÍTULO: AMOR, MEU GRANDE AMOR

TURMAS: 5º Anos.

COMPONENTES CURRICULARES ENVOLVIDOS: Língua Portuguesa, Ciências, Arte e História.

JUSTIFICATIVA: A crescente curiosidade acerca da sexualidade e os envolvimento, relações precoces entre as crianças na escola e as defasagens em leitura e produção textual dos estudantes.

OBJETIVO: Reconhecer a infância e suas particularidades, assim como a passagem para a adolescência; Identificar as manifestações de afeto próprias para cada fase humana; Perceber a dimensão afetiva como parte essencial da singularidade humana.

CONTEÚDO: Amor e história: expressões de arte e cultura; O amor retratado na música popular brasileira; Hormônios, paixão e amor: o que há em comum?; Romantismo no Brasil; Paquera e primeiro beijo: rito de passagem para a adolescência; Identidade e tribos; Estética e higiene; Valores presentes nas relações modernas: Amor líquido.

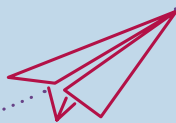
METODOLOGIA: Roda de conversa, dinâmicas; mostra de músicas, obras e esculturas; produção escrita de relatos de experiência.

RECURSOS DIDÁTICOS: Som, músicas, livros de poemas, material de papelaria, etc.

PROPOSTA DE CULMINÂNCIA: Baile dos Anos 60.

AValiação: Envolvimento e contribuições das crianças, produção textual, oralidade e análise do discurso em participação nas Rodas de Conversa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** São Paulo: Zahar, 2004. Literatura Infante-Juvenil.



TÍTULO: O QUE TEM NA CESTA DO CHAPEUZINHO VERMELHO?

TURMAS: 2º anos.

COMPONENTES CURRICULARES ENVOLVIDOS: Língua Portuguesa, Ciências e Matemática.

JUSTIFICATIVA: Percebendo a necessidade de estimular as crianças a buscarem lanches saudáveis, surgiu o interesse de abordar o tema por meio de um conto clássico: Chapeuzinho Vermelho, despertando a curiosidade para o que tinha na cesta da menina e, assim, trabalhar com os conteúdos previstos no semestre.

OBJETIVO: Despertar nas crianças o gosto e a busca de uma alimentação saudável e o reconhecimento da importância de uma boa alimentação para as diversas fases da vida.

CONTEÚDO: Gêneros textuais: Receita, lista, rótulos e contos. Alimentação: origem dos alimentos, Gêneros alimentícios, o que tem nas embalagens dos alimentos. Situações-problemas envolvendo adição, subtração, tratamentos e informações: tabelas e gráficos.

METODOLOGIA: Leitura e interpretação do conto Chapeuzinho Vermelho; Apresentações de vídeos : Kika de onde vem?; Trabalhar com os rótulos de alimentos industrializados; Confecção de cartazes expondo os alimentos saudáveis e não saudáveis; Roda de conversa, dinâmicas; produção escrita e reescrita do conto.

RECURSOS DIDÁTICOS: Notebook, impressora, data show, internet, lápis, tesoura, cola, fita adesiva, papel ofício, papel 40, caixas de papelão, recipientes plásticos, guardanapos, o Espaço do Atelier Criativo, fogão, toucas, luvas, aventais, ingredientes para a produção de alimentos, revistas para recortes, etc.

PROPOSTA DE CULMINÂNCIA: Exposição de um estande com os trabalhos desenvolvidos em sala durante o semestre; Apresentação de uma pirâmide alimentar e Exposição de alimentos saudáveis e não saudáveis.

AValiação: Avaliação contínua do processo de aprendizagem de forma interdimensional, de acordo com a participação, o envolvimento e atuação das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Literatura Infanto-Juvenil. Livro didático de Ciências e Matemática. Vídeos: **TV escola - Kika, De onde vem?**



Na dinâmica escolar dos anos iniciais, as Eletivas podem ser oferecidas para turmas compostas de acordo com a idade e interesses das crianças. Inicialmente seriam disponibilizadas para as turmas de mesmo ano, quando constam na escola mais de uma turma de cada (1º anos, 2º anos e etc). Mas também é possível que sua organização ocorra a partir de dois grupos, ou seja, crianças dos 1º e 2º anos (um grupo) e crianças dos 3º, 4º e 5º anos (outro grupo), ou ainda, crianças dos 1º, 2º e 3º anos (um grupo) e crianças dos 4º e 5º ano (outro grupo). Essa organização deve sempre considerar os conteúdos/temas a serem trabalhados e a proximidade dos níveis de maturidade. Isso não é uma regra e a escola deve adotar o formato que reconhecer ser o mais adequado.

Vale destacar que na organização semanal dos horários para as Eletivas é necessário alinhamento com todas as turmas para favorecer a troca entre as crianças e professores, bem como para o desenvolvimento de todas as atividades de forma compartilhada, provocando a curiosidade das crianças em relação ao que está acontecendo em todas as turmas, a vontade de conhecer, saber e aprender neste momento em que a escola tem uma dinâmica diferenciada e bastante estimulante.

O próximo passo é a inscrição na Eletiva que mais despertou a atenção da criança. Com o apoio dos professores das Eletivas, os estudantes são orientados a escolher entre as opções divulgadas e colocar seu nome, definindo aquela na qual participará. **É importante criar condições para que todas as crianças possam fazer sua escolha, atentando-se para não se escolher “pela criança”.** É fundamental que todos, ao final, participem de uma Eletiva e tomem conhecimento das listas e respectivos grupos e Eletivas nas quais participarão por meio da divulgação dos resultados.

Na execução da Eletiva os professores das diferentes turmas deverão trabalhar em parceria na coordenação das aulas para melhor atendimento às especificidades das crianças.

A cada período, o processo se repete e as crianças devem optar por Eletivas diferentes das que vivenciaram no período anterior, mesmo que algumas delas sejam oferecidas novamente, sobretudo quando elas foram muito bem avaliada e procuradas.

A CULMINÂNCIA

Ao final do semestre, é realizada a **Culminância das Eletivas**. Ela acontece em um dia específico, previsto no Calendário Escolar e Agenda Bimestral, dedicado apenas para a realização dessa atividade. Para isso, a escola se prepara para expor o que foi produzido pelas crianças e professores para toda a comunidade escolar, proporcionando um ambiente de compartilhamento de conhecimentos, de experiências, de aprendizados e de proposições de desafios para avançar nos próximos períodos. Os pais ou responsáveis podem ser convidados para conhecer as produções das crianças, bem como outras crianças e professores de escolas que se localizem nas proximidades.



Neste dia, todas as crianças têm a oportunidade de falar sobre o que aprenderam, consolidar as bases acadêmicas que construíram, avaliar as escolhas que fizeram e os valores que agregaram às suas vidas, bem como de se expor às críticas e proposições daqueles a quem apresentarão os seus trabalhos. É um exercício rico de competências que deverá ter sentido e significado por meio do conhecimento gerado pelas crianças e para elas próprias, nas diversas dimensões da vida.

A AVALIAÇÃO

A Parte Diversificada não implica em retenção da criança, conforme prevê a legislação, mas isso não significa que não devam existir mecanismos de avaliação. Recomenda-se que o desenvolvimento das crianças nas Eletivas deva ser considerado na avaliação dos componentes curriculares com os quais a Eletiva está mais diretamente relacionada, pois são componentes previstos na matriz curricular e se submetem, portanto, aos regimentos legais.

O trabalho com as Eletivas deve ser desafiador, diversificado e intenso, sendo importante propor alternadamente atividades de registro, leitura, oralidade e atividades lúdicas.

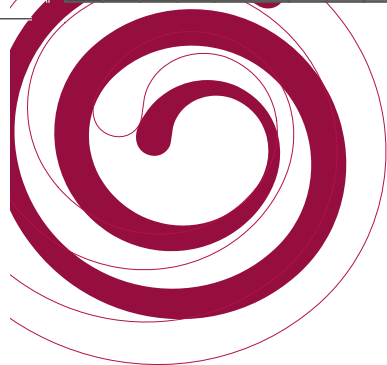
Os registros semanais elaborados pelos professores e a adoção de um caderno/diário personalizado para as Eletivas é recomendável.



AVALIAÇÃO DAS ELETIVAS

EXEMPLO:

Uma Eletiva que aborde o ecossistema marinho e sua relação com outros ecossistemas pode ser trabalhada na perspectiva das **Ciências e da Matemática**, utilizando-se de recursos das **Artes Plásticas** para elaborar o seu produto final (uma maquete, por exemplo). Os seus resultados podem ser considerados para efeito da composição da avaliação dos respectivos componentes curriculares.



Alguns critérios para avaliação² das crianças podem ser considerados:

- A frequência deve ser registrada e contabilizada para efeito da sua frequência geral;
- A qualidade da participação nos processos de planejamento, execução e avaliação das atividades;
- Envolvimento pessoal e afinidade colaborativa com o grupo;
- Pontualidade no atendimento dos compromissos;
- Domínio do conteúdo;
- A aplicação prática da aprendizagem sobre o que se aprendeu.

O Papel do Educador

O papel do professor nas aulas das Eletivas é incentivar a análise dos problemas pelas crianças, diversificando a criação de situações e acontecimentos dentro de um contexto real fundamentado em conhecimentos de temáticas de diversas áreas.

Ele desafia e estimula as crianças, mobiliza questionamentos e hipóteses, dúvidas e certezas temporárias, criando nas crianças a necessidade pela busca de respostas, sendo elas o próprias as empreendedoras dessa busca. Assim, suas aulas devem prover formas criativas e estimulantes de criar novas estruturas conceituais. Para isso deve considerar o respeito às especificidades das faixas etárias quanto ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social; da essência lúdica da infância; a constante curiosidade, favorecer a vivência e experimentação; o envolvimento e a magia; a autonomia e a criatividade infantil.

O professor contribui no desenvolvimento das crianças, compartilhando conhecimentos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam ampliar cada vez mais o seu acervo de **“coisas para se pensar a respeito”, “de coisas para se descobrir” e “de coisas para saber mais”**.



²Sempre considerar o conceito de avaliação para todos com o qual a Escola da Escola trabalha, independente de falarmos da BNCC ou da Parte Diversificada.



O Perfil do Educador

- É curioso, idealista, criativo, pró-ativo, apaixonado pela construção do conhecimento e anseia por novidades;
- Gosta de inovações, de pesquisar, de colocar em prática ideias diferentes. Profissionalmente está sempre aberto a novas perspectivas e novas experiências, enxergando-se como um permanente aprendiz;
- É capaz de estimular a curiosidade de todas as crianças, cria oportunidades de aprendizagem variadas, possibilitando descobertas e novas experiências a partir da identidade da criança;
- Entende que seu papel é de educar a criança em todas as suas dimensões, estimulando o conhecimento teórico-prático, o pensamento crítico, analítico e propositivo, a iniciativa, o foco no futuro com a presença das habilidades socioemocionais;
- É sensível às necessidades variadas das crianças e suas diferentes bagagens e está comprometido com o sucesso de todas;
- Acredita que a troca de conhecimento entre professores, professores e crianças e entre crianças é fundamental para o enriquecimento do processo de aprendizagem;
- Está ciente de que a parceria com a família maximiza o aprendizado das crianças;
- Tem uma visão otimista do mundo, tolera incertezas e ambiguidades;
- É entusiasta do trabalho em uma comunidade de aprendizagem colaborativa;
- Acredita que a escola deve utilizar as novas tecnologias como ferramentas para melhorar a qualidade da aprendizagem;
- É capaz de planejar atividades e itinerários formativos que explorem elos e possibilidades de trocas entre conteúdos dos componentes curriculares;



- Reconhece a importância de avaliações constantes do desempenho das crianças e professores com o objetivo de ajustar o processo de aprendizagem e de alcançar as metas estabelecidas;
- A partir de diferentes interpretações e críticas, se interessa por outras perspectivas além da sua e é capaz de rever e expandir sua própria visão;
- Proporciona ampliação na visão de mundo das crianças, auxiliando-as no processo para se tornarem indivíduos autônomos;
- É capaz de trabalhar de um modo integrado com os demais professores por meio do planejamento e da realização de atividades compartilhadas ou pela integração de conteúdos afins.

ATUAÇÃO DO EDUCADOR

O Educador é um arquiteto da aprendizagem, um líder, um organizador e um coautor de acontecimentos junto às crianças, oferecendo-lhes espaços e condições para o desenvolvimento pleno de seu potencial nas dimensões da racionalidade, da afetividade, da corporeidade e da espiritualidade.

SUGESTÕES DE ELETIVAS

A seguir, apresentamos algumas sugestões de Eletivas. Observe que aqui não apresentamos o Mapa da Eletiva, apenas uma pequena fração do seu roteiro para inspirar a criação de outras. Seus títulos são criativos, como sugerimos que devam ser as Eletivas na Escola da Escolha.

TÍTULO: QUAL É O DOCE MAIS DOCE DO QUE O DOCE DE BATATA DOCE?

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa e Matemática

Objetivo: Explorar os trava-línguas da cultura popular infantil e trabalhar noções de quantidade, peso e medidas em texto de receita de doce.

Proposta de Culminância: Realização de um festival de trava-línguas com doce de batata doce para todos.



TÍTULO: A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PAJÉ SAPAIM E O HOMEM DOS BEIJA-FLORES

Componentes curriculares envolvidos: Geografia e Ciências

Objetivo: Estudar sobre como as plantas e ervas podem contribuir nos processos de prevenção e cura de doenças.

Proposta de Culminância: Dramatização da história do Dr. Augusto Ruschi, naturalista e estudioso dos beija-flores que foi salvo pela ingestão de uma erva que neutralizou os efeitos de substância venenosa liberada por determinada espécie de sapo.

TÍTULO: O SR. MICÓBRIO PODE ATÉ SER ENGRAÇADO, MAS NÃO QUERO ELE COMIGO.

Componentes curriculares envolvidos: Ciências e Língua Portuguesa

Objetivo: Estudar as doenças causadas pelos microrganismos como as bactérias, fungos e vírus e sua relação com os hábitos de higiene pessoal.

Proposta de Culminância: Elaboração de uma campanha sobre a importância da higiene pessoal – Hora de Cuidar.

TÍTULO: PING-PONG, A PULGA, ADORA PULAR DE CÃO EM CÃO!

Componentes curriculares envolvidos: Ciências e Língua Portuguesa

Objetivo: Estudar a presença de microrganismos nos animais domésticos e sua relação com as doenças transmissíveis.

Proposta de Culminância: Elaboração de uma campanha sobre a importância da higiene pessoal e o cuidado com os animais de estimação.

TÍTULO: VAMOS À BARRAQUINHA DO SEU MANOEL?

Componentes curriculares envolvidos: Matemática e Língua Portuguesa

Objetivo: Estudar as operações matemáticas utilizadas em momentos de compras, elaboração de textos para anúncios promocionais, tabelas de preços e propagandas para divulgação de produtos.

Proposta de Culminância: Montagem da brincadeira de simulação de compras feitas em uma barracquinha de feira ou mercadinho.



TÍTULO: O PLANETA É UMA BOLA QUE REBOLA LÁ NO CÉU

Componentes curriculares envolvidos: Geografia e Artes

Objetivo: Estudar a posição dos principais planetas do sistema solar

Proposta de Culminância: Dramatização onde os personagens são os planetas, asteroides e outros corpos celestes do sistema solar.

TÍTULO: PINDORAMA É O BRASIL ANTES DE CABRAL

Componentes curriculares envolvidos: História e Língua Portuguesa

Objetivo: Estudar aspectos pitorescos relacionados à descoberta do Brasil

Proposta de Culminância: Confeccionar cartas simulando o que diriam as crianças indígenas e as crianças portuguesas durante o período das grandes navegações.

TÍTULO: OHHH! PROJETO PIPA: A PIPA VAI VOAR!!

Componentes curriculares envolvidos: Ciências, História e Educação Física

Objetivo: Por meio da confecção de pipas, estudar o seu uso nas Ciências e sua relação com grandes descobertas da humanidade. Considerar que a terminologia "pipa" varia nas diversas regiões do Brasil onde é conhecida como pandorga, arraia, raia, papagaio, jamanta, curica, barrilete, catita, entre outros.

Proposta de Culminância: Realização de um festival de pipas.

TÍTULO: BACTÉRIAS NUM MEIO É CULTURA

Componentes curriculares envolvidos: Ciências e História

Objetivo: Estudar o processo e aspectos históricos da descoberta das vacinas mais importantes para a história da humanidade.

Proposta de Culminância: Manchetes de jornais confeccionadas pelas crianças de como poderia ter sido a divulgação das descobertas.



TÍTULO: COMO PODE O CÉU TER TANTA ESTRELA?

Componentes curriculares envolvidos: Ciências, Geografia e Matemática

Objetivo: Por meio da pesquisa do mapa do céu, introduzir os conceitos de estrela, cometa, planeta, constelação, latitude e longitude.

Proposta de Culminância: Confeccionar um mapa do céu (em tecido ou outro material).

TÍTULO: O ADJETIVO É A NOSSA IMPRESSÃO SOBRE QUASE TUDO

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa e Artes

Objetivo: Por meio de poemas presentes na literatura infantil, estudar o uso dos adjetivos.

Proposta de Culminância: Realização de um sarau literário.

TÍTULO: POR QUE DORME DE DIA A CORUJA VIOLETA?

Componentes curriculares envolvidos: Ciências e Geografia

Objetivo: Estudo sobre o fuso horário.

Proposta de Culminância: Dramatização sobre a diferença de horários entre o ocidente e o oriente.

TÍTULO: O MUNDO QUE CABE NA PALMA DA MINHA MÃO

Componentes curriculares envolvidos: Matemática e Artes

Objetivo: Estudar as figuras geométricas e sua presença nos ambientes conhecidos, noções de proporcionalidade.

Proposta de Culminância: Confeção de maquetes para serem exibidas

TÍTULO: O RACHA-CUCA CHINÊS

Componentes curriculares envolvidos: Matemática, Artes e História

Objetivo: Estudar as possibilidades de configuração de categorias: animais, instrumentos e símbolos por meio das 7 peças do jogo milenar Tangram. Conhecer a história do Tangram.

Proposta de Culminância: Realização de um grande festival de confecção de figuras por meio do Tangram e posterior exposição.





Para apoiar a adequada compreensão do conceito e aplicação dessa Metodologia de Êxito nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos uma breve síntese do que é e do que não é Eletiva:



O QUE É

- Proposição de desafios ao alcance dos estudantes;
- Inovação – Explora a liberdade metodológica de ensino dos professores;
- Espaço de estímulo à ampliação de ideias, experimentação e desenvolvimento de habilidades e competências;
- Momento para atuação do professor e dos estudantes como pesquisadores;
- Espaço de práticas pedagógicas interdisciplinares.



O QUE NÃO É

- Espaço de continuidade dos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula;
- Ambiente individualizado de aprendizagem ou fechado em pequenos grupos;
- Desenvolvimento dos conteúdos de forma descontextualizada das demais áreas de conhecimento;
- Metodologia de ensino sem correspondência com as necessidades dos estudantes.





Estudo Orientado

O conceito

Para as crianças, aprender a estudar é uma condição fundamental à continuidade da vida escolar. À medida que avançam, elas precisam se aprofundar nas diversas áreas do conhecimento e isso exige o domínio de certos procedimentos. Mesmo na vida adulta, para além da escola, quando estiver em execução do seu Projeto de Vida, o estudo é uma atividade permanente, num mundo em que as mudanças são cada vez mais rápidas.

Na Escola da Escolha, a criança será sempre estimulada ao desenvolvimento de competências cognitivas e novas habilidades para o cultivo do desejo de aprender ao longo de sua vida. O Estudo Orientado é uma Metodologia de Êxito que tem como uma de suas importantes finalidades criar uma rotina na escola que contribua para a melhoria da aprendizagem de todos.

A Metodologia de Êxito Estudo Orientado foi introduzida neste Modelo na perspectiva de que a Escola ofereça as condições para que a exploração desse currículo ocorra de forma plena e possa ser usufruído pelas crianças de maneira significativa. À criança devem ser oferecidos espaços de aprendizagem, dentre eles, aqueles que forneçam uma condição prévia para a organização de seus próprios estudos. Essas condições, no conjunto de outras, deverão contribuir para a sua formação e para o seu projeto mais importante, que será o seu Projeto de Vida.

O espaço destinado ao Estudo Orientado deve ser constituído por um conjunto de práticas didático-pedagógicas com foco no desenvolvimento de competências e habilidades que formam uma criança capaz de, ao concluir o 5º ano, se organizar e assumir as responsabilidades inerentes à sua condição de criança, praticando o que foi aprendido nos anos anteriores, por meio da adequada utilização dos tempos planejados para a realização dos seus estudos.

Além de a escola oferecer a condição (tempo, ambiente e recursos) para que a criança receba a orientação adequada para estudar, para cumprir suas tarefas, para utilizar-se das variadas técnicas de leitura, análise e manipulação de dados e informações, todos na escola contribuirão ao estimulá-los a **QUERER** estudar (ter uma atitude positiva para o estudo); **PODER** estudar (desenvolver habilidades e utilizar-se delas) e **SABER** estudar (utilizar estratégias que favoreçam à sua aprendizagem).

Além de competências e habilidades específicas para a formação acadêmica de excelência, será imprescindível acrescentar aos momentos de aprendizagem elementos que promovam nas crianças a criatividade e a curiosidade, o pensamento crítico, a capacidade de solucionar problemas, a atitude autocorretiva e de autorregulação, a perseverança e a paciência, as habilidades de comunicação e o uso adequado da informação, a atitude colaborativa e a iniciativa, a capacidade de organização e compromisso com sua aprendizagem.

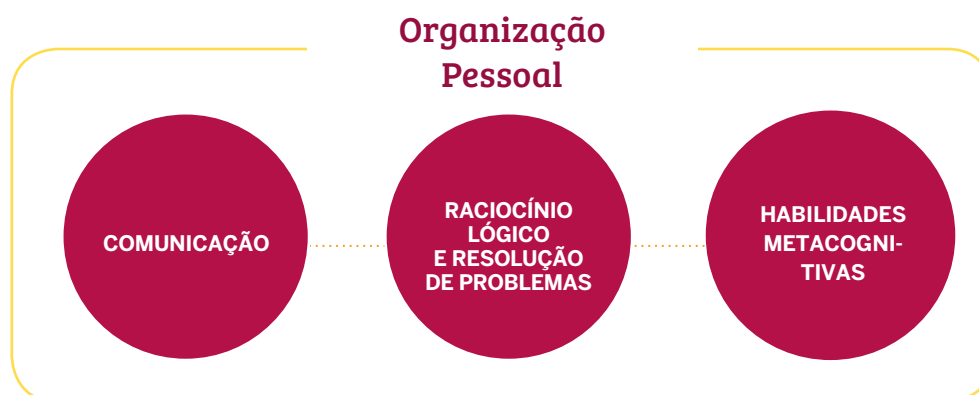


Cabe à escola ensinar as práticas e estratégias associadas ao estudo, especialmente a leitura e a produção de textos, as operações matemáticas e a articulação dos conhecimentos para compreensão e atuação no mundo. Para isso, é preciso criar situações educativas em que as crianças possam fazer uso de estratégias, lendo e compartilhando com colegas seu aprendizado. Portanto, devemos propor, desde os primeiros anos, diversas atividades na rotina escolar como a visita à Biblioteca para localizar determinada informação ou ler para resolver questões e dúvidas de um grupo de crianças, coletar dados e empregá-los de forma pertinente, entre outras. Essas situações, quando bem planejadas e sistematizadas, permitem que as crianças compreendam e desempenhem constantemente a tarefa de estudar de forma eficiente.

O objetivo

O Estudo Orientado nos anos iniciais busca promover junto às crianças dos **1º e 2º anos**, o apoio necessário em seu processo de aquisição da leitura e escrita, dando suporte para sua aprendizagem por meio de situações didáticas planejadas para o desenvolvimento das habilidades ainda em construção. A partir do **3º ano e até o 5º ano**, a expectativa é de que as crianças já possuam algumas habilidades construídas e um melhor desempenho para estudar com autonomia; porém, a orientação dos estudos será sempre necessária ao longo do seu percurso formativo, tendo em vista a complexificação dos níveis de ensino.

O Estudo Orientado se organiza em torno de 3 núcleos:





As aulas de Estudo Orientado devem ter como foco a organização pessoal e os eixos por meio dos quais se estruturam: a comunicação oral e escrita, o desenvolvimento das habilidades metacognitivas e o estímulo ao desenvolvimento do raciocínio lógico e resolução de problemas.

ORGANIZAÇÃO PESSOAL

A Organização pessoal é o foco do Estudo Orientado nos anos iniciais. Aqui nos referimos não apenas a saber onde e como guardar os próprios brinquedos e os lápis coloridos, mas o uso do termo numa perspectiva mais ampliada.

Nessa fase de sua vida, a criança necessita de apoio e orientação para a aquisição de hábitos relativos à sua organização quanto ao seu tempo, ao atendimento das suas necessidades, à organização dos seus pertences como roupas e outros objetos, a disposição e conservação dos seus materiais escolares, incluindo a sua mochila e, sim, seus brinquedos também. **E o melhor tipo de apoio é aquele que encoraja as crianças a assumirem responsabilidade por si mesmas e por seu trabalho.**

Espaço e Tempo são conceitos essenciais. O espaço, a estruturação espacial, a tomada de consciência da criança em relação à localização dos objetos pessoais, inicia-se pelas ações no nível concreto, ações de interação da criança com o meio que, progressivamente, a faz alcançar o nível representativo.

O tempo, por sua vez, deve ser trabalhado de forma gradual e contínua, pois é um conceito muito abstrato no início da escolaridade. Compreende primeiramente o tempo passado, sempre ligado ao seu cotidiano ou etapas da sua vida.

À medida que as crianças crescem, as demandas pela capacidade de organização aumentam em virtude da presença de mais componentes curriculares, mais professores, tarefas diferenciadas e mais complexas e a introdução de uma rotina mais diversificada com novos ambientes de aprendizagem. Tendo em vista que a organização pessoal não é uma condição natural, devemos favorecer a conquista desta habilidade por meio de uma atuação conjunta da Equipe Escolar, promovendo:

- Um espaço de trabalho organizado, com os materiais escolares bem dispostos e acessíveis, com instrumentais que favoreçam a aprendizagem do manejo do tempo como calendário, agenda, relógios, horários;
- Uma rotina estável e um planejamento eficaz das aulas para que a criança compreenda e tenha condições de desenvolver



sua autorregulação, não dispersando por não saber o que vai acontecer até o final do tempo de aula;

- A estruturação das atividades com a divisão das tarefas em componentes mais simples e complexos no apoio da criança na compreensão de que pode dividir uma tarefa ou em etapas ou fases, favorecendo a sua execução;
- A elaboração de um sistema de apoio à criança para seu controle pessoal dos materiais que são levados para a escola e que retornam para casa diariamente, bem como a composição do estojo, bolsa com cadernos e livros;
- Uma atenção destacada para as crianças dos 5º anos quanto ao uso dos armários individuais para que se adaptem aos horários para buscar e guardar os materiais, assim como assegurar que estejam organizados e limpos;
- Um efetivo apoio aos Pais e Responsáveis para que mantenham uma rotina de limpeza das bolsas, manutenção do uniforme (se houver), monitoramento das tarefas de casa e o permanente estímulo e valorização dos estudos realizados e conquistas dos seus filhos.

O Estudo Orientado é uma oportunidade para aprender a planejar, a organizar e a executar suas atividades de estudo. É uma oportunidade para conhecer melhor suas dificuldades e aprender a buscar o apoio necessário.

A COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA³

No século XXI, aprender a ler e escrever é constituir-se capaz de usufruir do direito de atuar no mundo cultural historicamente produzido pelo Homem. Desta forma, ensinar a ler e escrever é realizar a mediação cultural que implica aproximar as crianças da mais ampla



³No Caderno de Formação - Educação Inclusiva é descrita com mais profundidade a importância do aprimoramento do olhar sobre as formas de expressão na diversidade humana no espaço e na dinâmica escolar.

⁴Por língua entendamos as diversas formas de comunicação que a possibilidade de "ser" implica: Língua de Sinais, formas de Comunicação Suplementar ou Alternativa, por exemplo.



diversidade de textos, modelar seus usos, revelar suas características e seus propósitos. A escola deve assegurar esse direito como uma via de democratização da sociedade, já que a desigualdade social é, primeiro, uma desigualdade cultural.

Uma mediação cultural eficiente nos anos iniciais, quando o foco é a aprendizagem da leitura e da escrita, não significa apenas colocar livros ao alcance das crianças. Ela requer experiências pedagógicas reflexivas, estruturadas e combinadas com os professores, de tal modo que as crianças tenham acesso a todo tipo de textos, linguagens, familiarizem-se com suas estruturas, com seus usos e seus poderes, suas funções e funcionalidades. A necessidade de realização da mediação cultural refere-se tanto às crianças quanto às suas famílias, pois as dificuldades escolares estão relacionadas com as rupturas da harmonia cultural entre as famílias e a escola.

O domínio da língua⁴ significa a possibilidade de utilizá-la como uma ferramenta eficaz de expressão, comunicação e interação. Isso implica em estimular as crianças a utilizar a linguagem para pensar, criar, processar informações variadas, divertir-se, desenvolver a autoestima e a identidade. Imprescindível nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o domínio da língua, a compreensão do código e sua utilização para o estabelecimento de múltiplas interações, abrindo caminho para a socialização.

HABILIDADES METACOGNITIVAS

Conforme ingressam na escola, as crianças reorganizam gradativamente seus antigos conhecimentos para que possam servir de alicerce para as novas aquisições, que também vão sendo reorganizadas para poderem ser incorporadas aos conhecimentos prévios do sujeito. Essa dimensão de controle metacognitivo tem grande interesse no contexto educacional, já que é aprendendo a controlar seus próprios mecanismos de aprendizagem, que a criança estaria se capacitando para “aprender a aprender”. O que exige, portanto, a participação ativa da criança em três momentos distintos do processo: antes (planejamento), durante (controle) e depois (avaliação).

O período compreendido entre os 04 e os 08 anos de idade é aquele onde as crianças percebem como podem controlar seus processos intelectuais (apud Yavas 1988). Outros autores também destacam a influência do fator escolarização, pois mesmo que os professores não se ocupem de ensinar estratégias às crianças, o próprio meio escolar, com as atividades e tarefas que lhe são próprias, se encarrega de fazê-lo. À medida que a criança é confrontada com a resolução de problemas cognitivos, como repetir, agrupar, classificar, evocar os conteúdos que as situações de aprendizagem lhe trazem, elas necessitam utilizar-se das estratégias de que dispõem, o que as leva ao aperfeiçoamento das mesmas e à aquisição de novas estratégias, confirmando a ideia de Vygotsky (1984) de que, o ingresso no ambiente escolar favorece a conscientização da criança acerca de seus próprios processos mentais.



As habilidades metacognitivas são estratégias que as crianças usam para aprender. Com elas, conseguem desenvolver a autorregulação de sua própria aprendizagem e seus conhecimentos prévios articulam-se com novos conhecimentos para gerar novas aprendizagens.



As crianças muito se beneficiam, especificamente, com o desenvolvimento de estratégias metacognitivas que os levam a refletir e revisar suas tarefas. Dessa forma, os erros cometidos pelas crianças nas tarefas de aritmética e escrita são minimizados se a criança tiver como rotina revisar e corrigir as suas atividades antes de a entender como concluída, ou ter a possibilidade de monitorar e avaliar os procedimentos enquanto os está realizando.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, principalmente nas turmas de 1º e 2º ano, quando a criança inicia seu processo de alfabetização, esta já possui conhecimentos acerca da tarefa de aprender ler e escrever, sendo capaz de identificar os passos desse processo, reconhecer os locais onde ele pode ocorrer, estabelecer objetivos para essa aprendizagem e julgar as dificuldades envolvidas nessa tarefa. Além disso, estudos demonstraram que a criança já é capaz de identificar estratégias que lhe podem ser úteis para favorecer seu aprendizado e também já consegue avaliar sua própria performance nessa aprendizagem.

O que ganha quem aprende a estudar?

As metodologias utilizadas nos momentos de Estudo Orientado devem promover e estimular o desenvolvimento de competências cognitivas. Para Antonio Carlos Gomes da Costa elas visam desenvolvimento intelectual, a gestão do conhecimento, a exemplo da



FLAVELL, J.H. **Metacognitive development**. In: SCANDURA, J.M.; BRAINERA, C.J. (eds.) **“Structural process models of complex human behavior.”** Alphen an den Rijn, the Netherlands, Sijthoff and Nordhoff, 1978.



capacidade de compreensão, análise e síntese e pode ser ilustrada nas aprendizagens do pilar do Aprender a Conhecer e suas respectivas habilidades metacognitivas:

- **Aprender a aprender (autodidatismo) - diz respeito à busca permanente e insaciável de conhecimento pelo homem. Aprender como aprender resulta em atitudes como a curiosidade e o gosto por ter contato com o novo em todos os espaços, seja na escola, no tempo livre, no lazer, nos relacionamentos.**
- **Ensinar o ensinar (didatismo) – relaciona-se com as habilidades didáticas. É quando alguém motiva o outro a conhecer, a querer conhecer e ser capaz de construir conhecimentos com os outros e transmitir-lhes o que sabem, apoiando no desenvolvimento e na descobertas.**
- **Conhecer o conhecer (construtivismo) – Prepara o ser humano para a produção de conhecimentos, não apenas para assimilá-los, tirando-os da reduzida e fragmentada dimensão de aplicação de conhecimentos, convidando-os a um salto qualitativo na produção destes mesmos conhecimentos.**





Todos podem aprender a estudar. Esta é não uma questão pequena, uma vez que ainda encontramos em diversos espaços educacionais estudantes que, devido às suas singularidades, terminam por ficar na periferia dos processos pedagógicos ainda que estejam “incluídos” no ambiente da sala de aula. É importante que as equipes de apoio às escolas possam oferecer à Equipe Escolar condições para que todas as crianças, os adolescentes e jovens possam aprender a estudar e estudar para aprender dentro de suas condições.



RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

O Estudo Orientado nos Anos Iniciais Ensino Fundamental deve favorecer a compreensão de que enfrentar e resolver desafios constitui-se em uma estimulante forma de aprender. Criar um contexto de atividades que apresentam obstáculos a serem superados, exigindo persistência, análise de possibilidades, planejamento de trabalho, e mobilização de recursos favoráveis à solução de situações-problema que promovem a integração dos aspectos cognitivos e afetivos presentes nas diversas situações escolares.

A habilidade de resolver situações-problema não se dá a partir de uma mera aplicação de um conhecimento dado, mas sim da possibilidade de estruturar conhecimentos a partir do repertório anterior e da interação com desafios propostos. As crianças que constroem estas habilidades devem ser capazes de discutir e pensar sobre as relações numéricas tendo familiaridade com os números e desenvolvendo estratégias que possibilitem o enfrentamento das demandas do cotidiano.

A metodologia de resolução de problemas tem como concepção que a aprendizagem se dá por **reflexão e ação** sobre situações lógicas que são oferecidas. Os problemas desempenham um papel muito diferente daquele de mera aplicação de conceitos; são situações em que as crianças precisam desenvolver algum tipo de estratégia cognitiva para resolvê-los.

Assim como nas demais áreas o ensino e a aprendizagem da Matemática podem se pautar também por um caminho de desafios, a fim de que as crianças possam construir



sua autonomia intelectual, que tem como suporte importantes capacidades que devem desenvolver: a de **aprender a aprender** e a de **saber pensar**.

Profundamente estudado por Piaget, o raciocínio lógico-matemático é a forma de atuação do pensamento, utilizada na compreensão dos fenômenos, que se processa desde o nascimento. O conhecimento do mundo se inicia, desde os primeiros dias de vida, por meio das sensações e das experimentações sobre as coisas, fato que permite o desenvolvimento de concepções de tempo, espaço, velocidade, causalidade física e movimento. Cada vez mais sofisticada, a articulação entre essas concepções conduz a um tipo de raciocínio classificatório, que se modifica de acordo com as etapas do desenvolvimento cognitivo.

É um tipo de raciocínio que não diz respeito exclusivamente à aprendizagem da Matemática. A articulação entre as concepções é necessária para a compreensão de quaisquer conteúdos em que a racionalidade é a forma de explicação.

A AULA DE ESTUDO ORIENTADO É TAMBÉM A HORA DE CUIDAR DA APRENDIZAGEM

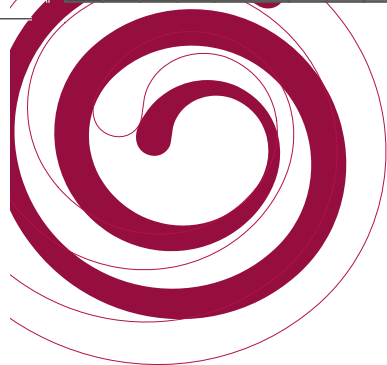
A Escola da Escolha envolve a todos da Equipe Escolar como atores importantes para o desenvolvimento das crianças. Os momentos de Estudo Orientado integram o currículo como um espaço privilegiado para **a Prática Educativa de Rotina a Hora do Cuidar da Aprendizagem**, onde o professor tem a oportunidade de estabelecer junto às crianças, um novo vínculo com o desejo de aprender e avançar com o apoio da Equipe Escolar.

O acompanhamento pedagógico das aprendizagens das crianças deve ser realizado muito atentamente pelo Professor de Referência, que deverá planejar diariamente as intervenções necessárias para garantir a superação de dificuldades, avanços e conquistas das crianças com atenção às questões socioemocionais envolvidas.

Quem apoia?

O Articulador de Aprendizagem e o Coordenador Pedagógico da escola precisam trabalhar conjuntamente com o Professor de Referência e o Professor de Estudo Orientado, no sentido de planejarem conjuntamente as ações e atividades necessárias para a promoção da superação das dificuldades apresentadas pelas crianças.

A Organização Pessoal ajudará as crianças no desenvolvimento do hábito de estudar, por isso é tão importante incentivá-la desde os anos iniciais. As crianças precisam



aprender sobre a importância da priorização e preparação do que se tem para fazer para a conquista de objetivos, e buscar a garantia de uma adequada utilização do tempo e dos recursos.

Nessa organização também estão envolvidos elementos como a escolha do local para estudo, a posição, postura, a necessidade de concentração, horários e, inclusive, os tempos destinados ao estudo em casa.

Aprender a utilizar recursos e materiais de apoio a sua organização pessoal são também foco desta hora de cuidar da aprendizagem; por exemplo, o calendário escolar, os horários semanais, a programação da rotina e das tarefas e trabalhos escolares, a agenda diária, são ferramentas imprescindíveis para a vida escolar de todas as crianças, e por isso tão importante a busca da autonomia e autorregulação por meio destes recursos.

Como espaço de atuação protagonista, a elaboração e monitoramento de uma agenda de estudos, ou um Plano de Atividades é muito importante, desde que as crianças e professores compreendam a funcionalidade deste instrumento e o utilizem diariamente. É um instrumento de diálogo entre professores e crianças que promoverá o desenvolvimento da auto-organização, autorregulação, autonomia, entre outras habilidades. É importante orientar que o Líder de Turma seja responsável pelo registro diário das atividades de casa, trabalhos de pesquisa e avaliações que ocorrerão durante a semana. Este instrumento deve ser compartilhado com todos os professores para que seja preservado um equilíbrio ao demandarem as atividades para as crianças sem sobrecarregá-los. Enquanto o Plano de Atividades está sendo preenchido, o Articulador de Aprendizagem acompanha e apoia, realizando as conexões necessárias para o atingimento dos objetivos propostos durante as aulas de Estudo Orientado. Esta também é uma forma de cuidar da aprendizagem, é a corresponsabilidade e o compromisso de cada um em seu percurso formativo.



Exemplo de um Plano de Atividades Semanal

Turmas: 2º anos

Prática Educativa de Rotina	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Língua Portuguesa	Ler e contar com suas palavras a fábula da Lebre e a Tartaruga por meio de desenhos.			Contar com as suas palavras a fábula da Lebre e a Tartaruga criando um novo final.	
Matemática	Realizar a atividade do livro (pág. 10) sobre as figuras geométricas.		Pesquisar os objetos que na sua casa parecem com figuras geométricas e desenhá-los para mostrar aos colegas.		
Ciências		Desenhar uma árvore que esteja perto de sua casa e depois aponte no desenho as suas partes.		Apanhar vários tipos de folhas e desenhá-las.	



PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DAS AULAS

Nas aulas de Estudo Orientado as crianças entram em contato com os conteúdos da BNCC de forma diferenciada, contando com a atenção do professor às suas necessidades e o apoio dos colegas no desenvolvimento das atividades propostas. A monitoria das crianças como atuação protagonista deve ser bem valorizada neste espaço de aprendizagem.

Baseadas nas avaliações diagnósticas que acontecem no início do ano e no perfil de cada estudante e sua turma, as aulas devem ser planejadas para o atendimento das maiores necessidades apresentadas através de projetos interdisciplinares, trabalhos de grupos com objetivos específicos, estratégias didáticas estimulantes e desafios propostos com a intenção de fomentar as conquistas e o cumprimento de etapas importantes para as crianças dos anos iniciais.

A priorização do que deve ser estudado está relacionado aos indicadores de desempenho das crianças. A Equipe Escolar deve usar do Modelo de Gestão para que o Modelo Pedagógico (na articulação entre Base Nacional Comum Curricular e Parte Diversificada) aponte a direção para que as crianças superem possíveis dificuldades e/ou potencializem o que já sabem mediados pelo professor de Estudo Orientado.

O planejamento das aulas de Estudo Orientado deve ter como um de seus grandes objetivos propiciar a interação social e a cooperação entre as crianças, como também provocar conflitos cognitivos, fazendo com que as crianças reflitam sobre suas hipóteses.

Os grupos devem preservar as seguintes características: heterogeneidade, identidade, um líder e a corresponsabilidade na aprendizagem de todos. As crianças também devem ter a oportunidade de escolher seus pares para o trabalho, e recomenda-se que a formação dos grupos de trabalho tenham pouca duração, sejam periódicos, e após as avaliações, aconteça a formação de novos grupos.

Para o planejamento das aulas de Estudo Orientado é preciso sempre levar em consideração:

- **Espaço de trabalho:** deverá ser iluminado, arejado e com os materiais necessários a atividade, evitando interrupções frequentes (banheiro, água, calor, frio, etc);



- **Domínio do tempo:** incentivar o hábito de utilização **de agenda e calendário** para registro dos compromissos, eventos escolares, tarefas e entregas de trabalhos;
- **Rotina diária:** são muitos os benefícios de ter horários previsíveis para suas atividades, rotinas consistentes tornam mais fáceis as transições;
- **Domínio do Espaço:** as aulas podem ocorrer fora da sala de aula de referência, em diferentes espaços da escola (Biblioteca, Ateliê Criativo, pátios, etc) e devem ser ajustadas de acordo com as necessidades de cada turma. Para planejar e exercitar o cumprimento da rotina de atividades nos diferentes espaços de aprendizagem, é preciso elaborar os mapas mentais, percursos entre salas, armários, refeitório, etc;
- **Estruturação de tarefas:** dividir uma tarefa em etapas, criar um conjunto de tarefas mais simples que possam ser realizadas pela criança, selecionando o que deve ser abordado primeiro e a identificação das dificuldades e fragilidades em conteúdos e exercícios;
- **Estilos de Aprendizagem:** estar atento, respeitar e ajudar as crianças a descobrirem seus estilos, suas formas de aprender e de criar sentido e significado para os conteúdos. Que sentidos fazem mais sentido?;
- **Aquisição de habilidades básicas:** proporcionar o exercício contínuo destas habilidades – leitura, escrita, aritmética, resolução de problemas – com a intensidade que as crianças necessitem, aproveitando o tempo e criando oportunidades que forem preciso para as práticas em todo o percurso do Ensino Fundamental.

As aulas de Estudo Orientado são oferecidas semanalmente para cada ano/turma, de acordo com a matriz curricular e são realizadas em horários previamente definidos pela Equipe Escolar. Recomendam-se no mínimo 4 aulas semanais.



Para apoiar a adequada compreensão do conceito e aplicação dessa Metodologia de Êxito nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos uma breve síntese do que é e do que não é Estudo Orientado:



O QUE É

- É suporte didático para a compreensão dos conteúdos e para a progressão dos estudos das crianças⁵;
- É momento em que aprender a estudar deve ser o centro da prática de ensino do professor orientador de estudo;
- É criação, por parte das crianças de hábitos de estudo de forma independente e criativa;
- É oportunidade de acompanhamento sistemático por parte do professor sobre o processo de aprendizagem das crianças;
- É condição para crianças estabelecerem relações entre o conhecimento e sua aplicação na vida cotidiana;
- É oportunidade para o professor verificar a eficácia do seu próprio trabalho na condução do ensino e trabalhar articulando sua prática com as demandas das crianças;
- É uma metodologia que deve favorecer o desenvolvimento da autoconfiança das crianças na sua capacidade de aprender a aprender.



O QUE NÃO É

- Não é um momento em que estudar se resume a fazer tarefas, ler ou copiar;
- Não é permitir que as crianças se mantenham "soltas" nas atividades de estudo;
- Não é momento para o professor dar continuidade ao conteúdo visto em suas aulas;
- Não é orientar as crianças sem se basear no Plano de Estudo ou de Atividades da turma;
- Não é permitir que as crianças brinquem ou destinem o tempo ao lazer;
- Não é, para o professor, tempo para realização de outras atividades que não seja apoiar o estudo das crianças;
- Não é propor atividades pedagógicas descoladas dos resultados pactuados pela escola em seu Plano de Ação.

⁵É importante dizer que, considerando a ampliação da jornada escolar, as aulas de Estudo Orientado podem se configurar um importante apoio para os estudantes com deficiência que precisam das salas de AEE ou multifuncionais. Sobre este trabalho recomendamos que a Equipe Escolar dedique tempo para os estudos no Caderno de Formação - Educação Inclusiva.



Podem ocorrer fora da sala de aula, em diferentes espaços da escola (biblioteca, laboratórios, pátios, etc) e devem ser ajustadas de acordo com as necessidades de cada turma.

É importante considerar os objetivos das aulas para instalar a rotina de estudos na vida das crianças pelo domínio de habilidades que favoreçam as suas aprendizagens e desenvolvam atitudes que cultivem junto às crianças o desejo de continuar a aprender ao longo da vida.



É hora de cuidar da aprendizagem: estabelecer uma rotina que favoreça a participação ativa da criança em três momentos distintos do processo de aprendizagem: o antes (planejamento), o durante (controle) e depois (avaliação);

Aprender a utilizar recursos e materiais de apoio: calendários, agendas, horários semanais, guia de ensino e aprendizagem, a programação da rotina, das tarefas, dos trabalhos escolares, a leitura dos murais, etc.

Ser Monitor: as crianças têm este espaço para o exercício do Protagonismo por meio do apoio que podem dar aos colegas nos componentes curriculares que dominam.



Protagonismo - ser pró-social para se tornar protagonista

O conceito

No Modelo da Escola da Escolha, além de **Princípio Educativo**, o Protagonismo também é tratado como:

- **Metodologia de Êxito** que, na escola, se materializa por meio de um rico **conjunto de aulas estruturadas**;
- **Premissa**, que no Modelo de Gestão origina um dos seus objetivos e suas metas;
- **Prática Educativa** que traz um conjunto de Vivências em Protagonismo.

No **Caderno de Formação - Princípios Educativos**, o Protagonismo foi apresentado de maneira mais abrangente, considerando o Modelo da Escola da Escolha na sua perspectiva de atendimento da criança, do adolescente e do jovem. Lá, vimos que o Protagonismo é um **meio** potentíssimo para estimular a formação do jovem ao final do ciclo de escolarização, autônomo, solidário e competente.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nosso grande foco é apoiar o desenvolvimento do ser pró-social. Aqui vamos apresentar como a Metodologia de Êxito Protagonismo contribui para essa formação por meio de um conjunto de aulas ao longo dos 5 anos dos Ensino Fundamental nessa etapa inicial.



As situações de Protagonismo devem atender a todos os estudantes da escola. Para tanto é recomendável garantir que as ações considerem a possível presença de estudantes com deficiência, por meio de acesso ao conteúdo de reuniões ou trabalhos via presença de intérprete de libras, Guias Intérpretes, textos em braile ou acessíveis em sistemas digitais como Jaws ou Dos Vox entre outras necessidades.

O emprego de recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa pode ser importante forma de garantir a participação de todos nas ações protagonistas. A ação de inclusão de todos colocará em circulação uma série de habilidades socioemocionais, tanto junto aos estudantes com deficiência quanto àqueles sem deficiência.





Aulas de Protagonismo

O Protagonismo está presente na matriz curricular em sua Parte Diversificada por meio da oferta de aulas cujo objetivo reside na formação do Ser Protagonista. Essa formação se dá pelo desenvolvimento das competências e habilidades para o século XXI, pelo desenvolvimento do comportamento pró-social e da construção da identidade da criança no âmbito pessoal e social, conforme apresentado no **Caderno de Formação - Eixos Formativos**.

O SEU OBJETIVO

As aulas de Protagonismo objetivam o desenvolvimento de conteúdos que favoreçam às crianças a percepção de si como sujeitos responsáveis pelo que os envolve, ou seja, o próprio mundo, o meio ambiente, as relações com os objetos e a convivência entre as pessoas. Por meio de atividades que estimulam a experimentação, ludicidade, reflexão e argumentação, as crianças são desafiadas a atuar sobre a própria realidade.

As aulas se propõem a ensinar a criança a ler o mundo a partir da construção de sua própria identidade, permitindo que atribua sentido e significado às diversas dimensões da sua vida e a compreender a importância de se constituir como sujeito da sua própria história.

As aulas estruturadas pretendem contribuir para a formação da criança por meio de três eixos orientadores:

- **Estímulo à busca da permanente excelência no seu desempenho acadêmico;**
- **Solidez na sua formação em valores; e**
- **O fomento à sua atuação protagonista como resultado de sua intervenção em diferentes contextos e situações do cotidiano.**

E estão organizadas a partir de três núcleos:

- **A construção da identidade;**
- **A formação do comportamento pró-social;**
- **O desenvolvimento das competências para o século XXI.**



AS AULAS SÃO DE BRINCADEIRA?

As aulas são executadas pelos professores designados para ministrar esse componente curricular da parte diversificada em cooperação com toda a Equipe Escolar. Para que a exploração dos espaços e recursos das aulas não se confundam com situações de puro lazer e não se vinculem ao currículo como atividades acessórias, cabe ao professor articular o seu planejamento com os demais professores em seus componentes curriculares da BNCC e com as próprias crianças, assim como, nunca perder de vista os objetivos de cada aula.



QUANTO TEMPO DURA A AULA?

É preciso considerar que cada turma tem o seu ritmo de desenvolvimento. Portanto, é possível ajustar o tempo de cada aula durante a aplicação das atividades do roteiro. Desde que, ao final do bimestre, seja contemplado todo o currículo das aulas de Protagonismo.

COMO AVALIAR?

As aulas seguem um roteiro de atividades e consideram uma etapa final para avaliação. No entanto, avaliar de maneira sistemática e contínua permite não só verificar se o que foi planejado está sendo executado, mas também que os objetivos pretendidos estão se transformando nos resultados desejados.

É importante que o professor faça observações das aulas e sistematize as suas avaliações ao final de cada encontro, tendo em vista que elas serão fundamentais no processo de aperfeiçoamento e melhoria contínua.



QUEM É O PROFESSOR DE PROTAGONISMO?

Não existe um “perfil perfeito” para atuar como professor de Protagonismo, mas, desejo e investimento para se tornar um. Os professores, independente da área de conhecimento na qual foram graduados, podem ser professores de Protagonismo.

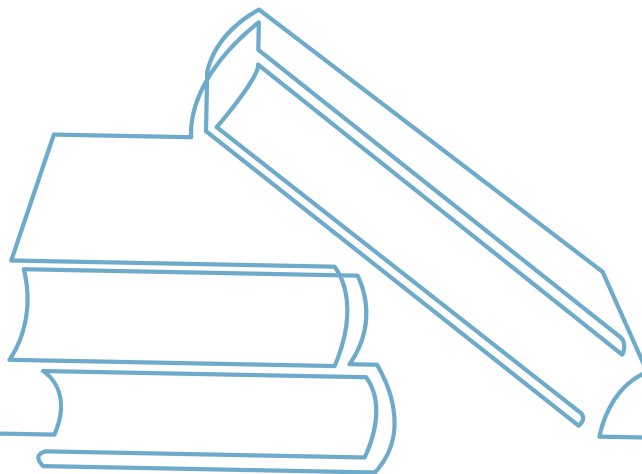
No entanto, algumas características mostram-se fundamentais, na medida em que ele deverá atuar como um entusiasta da atuação das crianças, seu apoiador e importante divulgador da sua importância tanto junto às próprias crianças quanto às suas famílias e aos demais professores. Zelar permanentemente para que a iniciativa das crianças seja compreendida e aceita por outras crianças e pelo mundo adulto será uma das suas mais estratégicas formas de atuar e, certamente, uma das mais desafiadoras.

Sim! Protagonismo pode ser ensinado, e por isso o professor deve, inicialmente, ajudar as crianças a reconhecer o significado do que é atuar como uma criança pró-social, sua importância e seu reconhecimento neste papel, conforme apresentado no **Caderno de Formação - Princípios Educativos**. Aprender a identificar a situação-problema e posicionar-se diante dela, criar soluções, agir pelo bem da sua turma e gradativamente ampliar a sua visão e a sua percepção sobre a potência da sua ação num espectro maior vai requerer do professor uma atuação predominantemente voltada para o coletivo das crianças e, por isso, ele deve empenhar-se no sentido de que o grupo se desenvolva, bem como favorecer o estabelecimento de vínculos entre eles para fortalecer a coesão e o crescimento do grupo.



Na Escola, é preciso...

- ✓ Que a Equipe Escolar esteja sempre atenta e a serviço do desenvolvimento das crianças. Isso significa que ela deve investir na compreensão e, de maneira permanente, promover o seu pleno desenvolvimento em todas as dimensões na busca de caminhos para a vivência de uma infância protagonista;
- ✓ Refletir sobre como criar as condições para que a produção da identidade de estudante seja mobilizada por meio do pertencimento que as crianças têm em relação ao espaço e à dinâmica escolar;
- ✓ Estar aberto e disposto a criar novas dinâmicas e formas de trabalhar com os espaços, tempos, mobiliários, equipamentos e posturas.





O Professor precisa...



Ter convicções sólidas a respeito da importância da participação das crianças na solução de problemas reais na escola e na comunidade;



Conhecer os elementos básicos da dinâmica e funcionamento de grupos infantis;



Ter alguma experiência como participante ou animador de atividades de trabalho em grupo;



Ser capaz de compreender e lidar com as características próprias do desenvolvimento infantil em suas respectivas fases, no aspecto psicomotor, afetivo, emocional, cognitivo, social etc.;



Ter autocontrole sobre seus próprios sentimentos, reações, valores e convicções;



Estar aberto para acolher e compreender as manifestações verbais e não-verbais emitidas pelas crianças;



Demonstrar-se capaz de respeitar as características, dignidade e a identidade de cada criança e seu contexto;



Cuidar pela manutenção de um clima de entusiasmo e dedicação no interior dos grupos.



Para apoiar a adequada compreensão do conceito e aplicação dessa Metodologia de Êxito nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentamos uma breve síntese do que é e do que não é Protagonismo:



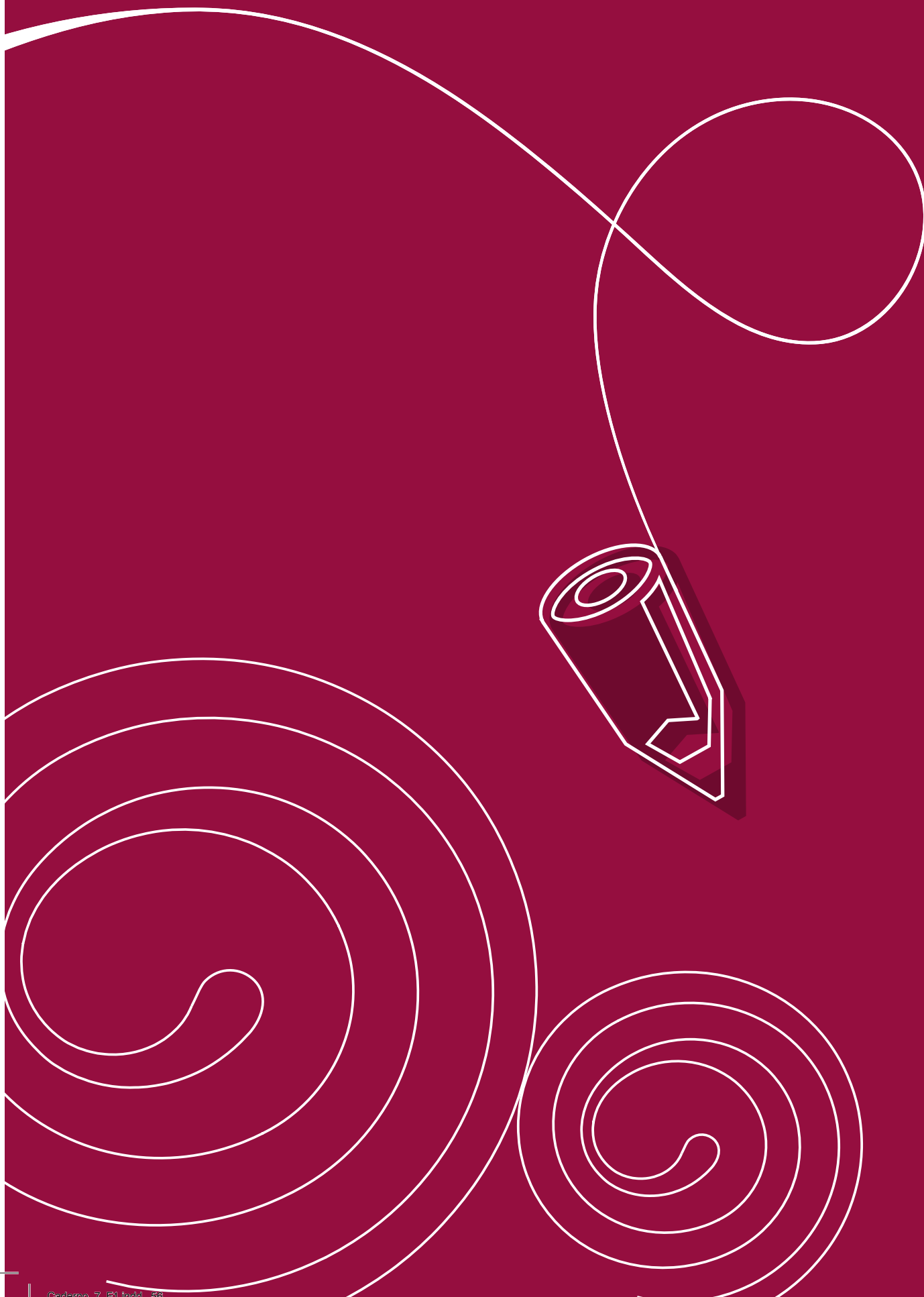
O QUE É

- Atuação das crianças no cotidiano escolar e não escolar provocando novas questões, situações de aprendizagem e desafios para a participação na resolução de problemas;
- Construção de processos de aprendizagem significativa, conectando a experiência das crianças e os seus repertórios a questões e experiências que possam gerar novos conceitos e significados para atuação no mundo;
- Trabalho integrado de professores e crianças com o objetivo de gerar conhecimento articulado à mudança de atitudes e a uma prática educativa transformadora.



O QUE NÃO É

- Componente curricular de menor importância por não implicar em aprovação ou reprovação da criança ou acessórios das práticas educativas;
- Exercício da ausência de disciplina e organização nos espaços escolares em nome da autonomia e protagonismo das crianças.





Caro Educador!

Aqui encerramos o **Caderno de Formação – Metodologias de Êxito**. Esperamos que ele tenha apoiado a sua trajetória na apropriação dos conhecimentos teóricos essenciais para dar suporte à sua atuação na Escola da Escolha. Considere, sempre, que essa leitura deve ter sido uma entre muitas a serem realizadas e que os estudos em torno do Modelo para assegurar o seu pleno domínio demanda método, dedicação e associação com outros dispositivos, a exemplo dos estudos tanto individual quanto coletivos, reflexão acerca da própria prática pedagógica realizada e sua efetividade e a ampliação do acervo de referências tanto teóricas quanto práticas a serem incorporadas no processo formativo que agora se inicia na sua trajetória como educador de uma Escola da Escolha.

As referências bibliográficas utilizadas na concepção desse Caderno e recomendadas para os seus estudos podem ser encontradas no Caderno Concepção do Modelo da Escola da Escolha.





